

Temporada 2022/2023 – Um Chão Comum

CCB

Carta Branca a Pedro Carneiro

#1 Percussão

#2 Música de Câmara

#3 Árvore

#4 24 Horas de Música

Carta Branca a Pedro Carneiro

PROGRAMA

ÍNDICE

#1 Percussão

Pedro Carneiro com João Braga Simões, Rafael Picamilho, Carlos “Zíngaro”, Rodrigo Pinheiro, Pedro Melo Alves e Vítor Vieira

12 novembro 2022
Pequeno Auditório

6

#2 Música de Câmara

Pedro Carneiro, Henrique Constância, Notas de Contactos e Orquestra de Câmara Portuguesa

20 abril 2023
Pequeno Auditório

7

#3 Árvore

Pedro Carneiro e Moullinex

19 maio 2023
Grande Auditório

8

#4 24 Horas de Música

Pedro Carneiro, Orquestra Participativa, Ensemble vocal Voces Caelestes (dir. Sérgio Fontão), Grupo de Percussão da Orquestra de Câmara Portuguesa, Rui Borges Maia e Joana Gama

24 junho 2023
Vários espaços do CCB

10

A música como arte social

Rui Miguel Abreu

(o autor escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico)

Propor Carta Branca a um artista tão multifacetado como Pedro Carneiro pode resultar numa verdadeira aventura. Além de ser director artístico da Orquestra de Câmara Portuguesa e da Jovem Orquestra Portuguesa, colectivos de que é igualmente maestro titular, Pedro é ainda um aplaudido compositor e renomado instrumentista, capaz de se expressar nos domínios da música contemporânea, da improvisação livre ou da música antiga com igual autoridade. Este seu regresso ao Centro Cultural de Belém, onde há cerca de década e meia realizou amplo trabalho como artista em residência, tem por isso mesmo um sabor «muito especial», garante-nos.

Quando questionado sobre a sua carregada agenda, Pedro não hesita e deixa escapar uma frase expressiva: «Está valente!». De facto, entre os compromissos com orquestras ou solicitações para se enquadrar nos mais aventureiros programas de *jazz* contemporâneo – apresentou-se, por exemplo, ao lado do pianista Rodrigo Pinheiro no cartaz de 2022 do reputado Jazz em Agosto da Fundação Calouste Gulbenkian –, Pedro Carneiro vai trilhando um caminho muito personalizado sem real paralelo. «Muita coisa mudou desde que comecei a tocar no CCB por volta de 1996», explica-nos, reforçando a ideia de que o espírito de aventura é força motriz decisiva no seu percurso. «Já toquei de tudo no Centro Cultural de Belém, da improvisação livre à música antiga, passando por diferentes expressões de música contemporânea. E em contextos muito diferentes também, do solo à orquestra. Lembro-me de uma experiência em duo muito boa com o Louis Sclavis, por exemplo», recorda Pedro, referindo-se a um encontro com o clarinetista e saxofonista francês. Ora é precisamente esse contínuo fluxo de mudança que Pedro Carneiro pretende celebrar no programa que concebeu para responder ao tremendo desafio que é esta Carta Branca.

«Interessa-me a percussão, claro, mas também ressaltar o papel da música como arte social. Interessa-me também a vida, a direcção de orquestra. Quero mesmo que o programa possa de alguma forma reflectir toda a amplitude do meu trabalho», adianta Pedro Carneiro quando instado a clarificar o que se vai poder ver e escutar no Centro Cultural de Belém a propósito deste convite.

Haverá dois momentos mais importantes: o primeiro a 20 de Abril, no Pequeno Auditório, ocasião que o maestro, compositor e músico imagina como «mais íntima»; o segundo, que terá lugar a 24 de Junho, terá outro fôlego, com Pedro Carneiro a usar a expressão «Grande Festa» para classificar aquilo que tem em mente.

Celebrar a percussão, a música de conjunto e o facto desta arte poder — e dever! — ser ferramenta fundamental na construção de comunidades é o desígnio deste programa com que Pedro Carneiro pretende, na medida do possível, ocupar diferentes espaços do CCB. «A música», diz-nos, «é espaço de reflexão e de participação e eu gosto muito de pensar em peças que apelem a esse sentido de participação comunitária».

Pedro Carneiro nasceu perto de Lisboa, na margem sul, em 1975, no seio de uma família de fortes inclinações artísticas — o pai era trompetista principal de orquestra, a mãe actriz. Na busca pela sua própria voz musical estudou piano, trompete e violoncelo, até que sentiu o fundo apelo da percussão. Aos 12 anos focou os seus estudos no campo da percussão ingressando no Conservatório Nacional, em Lisboa. E com uma bolsa da Fundação Gulbenkian acabou por se dirigir a Londres onde estudou sob orientação próxima do percussionista David Corkhill e do maestro Alan Hazeldine na prestigiada Guildhall School of Music and Drama. Milão foi o destino seguinte onde aprofundou conhecimentos de direcção com Emilio Pomarico na Scuola Civica. Ou seja, obteve uma sólida formação académica que lhe serviu de fundação para um percurso que hoje lhe permite ser reconhecido internacionalmente como um dos percussionistas de topo no campo das músicas eruditas. Um estatuto cimentado com uma entrega e uma paixão que lhe tem valido o privilégio de ter obras

compostas especialmente para si por grandes compositores. Ser chamado para tocar e gravar com verdadeiras instituições do mundo erudito como a Los Angeles Philharmonic, a Helsinki Philharmonic, a Budapest Festival Orchestra e várias outras orquestras de renome baseadas em Seattle ou São Paulo, em Viena ou Leipzig revela igualmente muito do alcance do seu trabalho. Mérito de uma visão que não tem admitido desvios.

Mas Pedro Carneiro tem também um foco no futuro e assumiu como parte importante da sua missão o trabalho com jovens músicos, tendo ajudado a fundar em 2007 a Orquestra de Câmara Portuguesa, um colectivo de excelência que reuniu alguns dos melhores jovens profissionais do país e que conquistou o estatuto de «Orquestra em Residência» no Centro Cultural de Belém. Não satisfeito, em 2013 também ajudou a criar a Jovem Orquestra Portuguesa, hoje projecto integrado na Federação Europeia de Jovens Orquestras Nacionais e com diversas digressões internacionais no seu vasto e rico currículo.

Por outro lado, reflectindo o lado mais exploratório da sua personalidade artística, Pedro Carneiro nunca deixou de buscar novos sons e timbres, tendo literalmente inventado vários tipos de baquetas e outros acessórios para expandir as possibilidades sonoras da marimba, com algumas dessas inovações a serem inclusivamente adoptadas por outros percussionistas a nível mundial.

Colaborações recentes no mundo da improvisação mais arrojada com músicos como Carlos “Zíngaro”, José Lencastre, Rodrigo Pinheiro ou Pedro Melo Alves também o colocam na linha da frente das chamadas músicas criativas, um campo de efervescente invenção em que pode expressar todas as novas ideias que vai desenvolvendo e que lhe têm valido os mais rasgados elogios da crítica especializada.

Dar Carta Branca a Pedro Carneiro é, definitivamente, abrir espaço para uma desafiante aventura em que todos somos convidados a participar.

Carta Branca #1 // Percussão

12 novembro 2022 – Pequeno Auditório – 21h – M6

É uma enorme alegria partilhar convosco este ciclo no formato «Carta Branca»: o CCB tem sido central na minha atividade como músico (instrumentista, chefe de orquestra, compositor e organizador de concertos). Foi aqui que realizei um dos meus primeiros recitais em Lisboa e onde vi nascer a Orquestra de Câmara Portuguesa em setembro de 2007. Vivi horas sem fim nas suas salas de ensaio, nos palcos, bastidores, corredores, em todas estas múltiplas valências. Assisti igualmente ao longo dos anos como os seus espaços magníficos eram «devorados» pelo público, num enérgico frenesim pelos corredores, entre inúmeros festivais, recitais e concertos, nos seus diversos auditórios, espaços e salas. O primeiro concerto desta Carta Branca celebra a percussão, o centro da minha vida criativa há mais de três décadas, através da obra incontornável de alguns criadores que fazem parte da sua (e minha) história nos séculos XX e XXI: Tōru Takemitsu, Iannis Xenákis e Alejandro Viñao, pontuados por momentos de improvisação/criação, na companhia de músicos de várias gerações.

Pedro Carneiro

PROGRAMA

Quarteto Carneiro/“Zíngaro”/Pinheiro/Alves

Intervalo

Tōru Takemitsu (1930–1996) *Rain Tree*

Alejandro Viñao (n. 1951) *Tumblers*

Iannis Xenakis (1922–2001) *Psappha*

FICHA ARTÍSTICA

Marimba e percussão **Pedro Carneiro**

Marimba **João Braga Simões**

Marimba **Rafael Picamilho**

Violino **Carlos “Zíngaro”**

Piano **Rodrigo Pinheiro**

Bateria preparada **Pedro Melo Alves**

Violino **Vítor Vieira**

Carta Branca #2 // Música de Câmara

20 abril 2023 – Pequeno Auditório – 21h – M6

No segundo concerto, em abril de 2023, irei partilhar o palco com os extraordinários músicos especiais do *ensemble* inclusivo Notas de Contacto, assim como apresentar a estreia absoluta de uma obra que escrevi há 20 anos, que inclui poesia de minha autoria, de Sebastião da Gama e Miklós Radnóti. Ouviremos uma rara apresentação pública de uma das páginas mais importantes da escrita concertística para marimba: o sublime concerto de 1993, do argentino Alejandro Viñao (n. 1951), no qual irei dividir o palco com o jovem maestro Henrique Constância, um novíssimo talento, que encerra este concerto com uma das mais belas páginas de Joseph Haydn, a sinfonia *La Passione*.

Pedro Carneiro

PROGRAMA

Pedro Carneiro (n. 1975) *...like a forest drinking out of heaven's breasts...* (Estreia Absoluta) ¹

Notas de Contacto Criação coletiva (Estreia Absoluta)

Intervalo

Alejandro Viñao (n. 1951) Marimba Concerto (1993) ^{1/2/3}

Joseph Haydn (1732–1809) Sinfonia n.º 49, em Fá menor, *La Passione* ³

FICHA ARTÍSTICA

Soprano **Bárbara Barradas**

Direção musical ¹ e marimba ² **Pedro Carneiro**

Direção musical ³ **Henrique Constância**

Notas de Contacto (*ensemble* inclusivo)

Orquestra de Câmara Portuguesa

Carta Branca #3 // Pedro Carneiro e Moullinex – Árvore

19 maio 2023 – Grande Auditório – 21h – M6

Aplaudido compositor e renomado instrumentista, Pedro Carneiro tanto se expressa nos domínios da música contemporânea, da improvisação livre ou da música antiga. Diretor artístico da Orquestra de Câmara Portuguesa e da Jovem Orquestra Portuguesa, neste concerto une forças a Moullinex, alter-ego do produtor, DJ e multi-instrumentista Luís Clara Gomes. O seu trabalho vive de interseções. É nelas que cria música que tanto vive dentro dos limites da pista de dança, como permite momentos de introspeção. Desde contemplanções melancólicas na eletrónica à *house* e *disco* mais exuberantes, o seu trabalho tem colhido elogios globalmente por público e crítica.

Juntos, Pedro Carneiro e Moullinex vão apresentar um concerto único para marimba e eletrónica, que toma a Árvore como símbolo.

//

Árvore, espírito, oração.

Os paus-rosa são árvores de grande porte que florescem bem sob uma infinidade de condições. Elas são, ao mesmo tempo, excepcionalmente fortes e belas. Os paus-rosa podem viver durante centenas de anos, fornecendo abrigo a diversas espécies de fauna e flora. // **wildfor.life**

A madeira da marimba nasceu no Belize: árvore, espírito, oração. É um órgão feito de floresta. A vibração ressoa nos tubos e o universo vibra como um órgão. O Belize tem um índice elevado de pobreza: metade das crianças são pobres e carecem de necessidades básicas. As florestas dos Paus-Rosa foram sujeitas a intensa extração ilegal, impulsionada pela indústria do luxo, ameaçando diretamente essa espécie potencialmente ameaçada. Os Paus-Rosas são o produto de vida selvagem mais traficada no mundo. Não se trata de um *requiem*, mas de uma semente. Em forma de vibração.

Pedro Carneiro e Moullinex



Pedro Carneiro © Patrícia Andrade



Moullinex © Nash Does Work

FICHA ARTÍSTICA
Eletrónica **Moullinex**
Marimba **Pedro Carneiro**

Carta Branca #4 // 24 horas de Música

24 junho 2023 – Vários espaços do CCB

Para encerrar esta Carta Branca, gostaria de abrir o CCB ao público para que celebrasse (e participasse) comigo numa maratona: 24 junho / 24 horas de Música.

Será uma oportunidade única de viajar, sentir, ver e ouvir o CCB por dentro, pelos seus espaços (acústicos) múltiplos, a sua luz e a sua magia, através da música, da palavra, do som e do movimento.

Do génio de Johann Sebastian Bach ao sublime György Kurtág, da invenção de Carlos Gesualdo à tenacidade de Morton Feldman, da energia transcendente de Iannis Xenakis à alegria interminável da partilha comunitária dos sons e da espontaneidade, através de um *ensemble* participativo.

Pedro Carneiro

PROGRAMA

Música de:

Johann Sebastian Bach (1685–1750)

Carlos Gesualdo (1566–1613)

György Kurtág (n. 1926)

Morton Feldman (1926–1987)

Iannis Xenakis (1922–2001)

Kurt Schwitters (1887–1948)

entre outros, incluindo improvisação e música em cocriação.

FICHA ARTÍSTICA

Orquestra Participativa

Direção musical, percussão, marimba **Pedro Carneiro**

Consultor artístico **João Godinho**

Ensemble vocal Voces Caelestes

Direção **Sérgio Fontão**

Grupo de Percussão da Orquestra de Câmara Portuguesa

Flauta **Rui Borges Maia**

Piano **Joana Gama**



© Kai Bienert

Pedro Carneiro

Cofundador, diretor artístico e maestro titular da Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP) e da Jovem Orquestra Portuguesa (JOP, membro da EFNYO).

Foi bolseiro da Fundação Gulbenkian na Guildhall School of Music and Drama, onde terminou a sua licenciatura com a distinção «Head of Department Award». Tocou, em estreia absoluta, mais de uma centena de obras, e trabalha regularmente com celebrados instrumentistas, orquestras e compositores. Colaborou ainda com prestigiados instrumentistas e compositores, como os Quartetos Tokyo, Shanghai, Chilingirian, New Zealand e Latinoamericano. Compõe para teatro, dança e cinema. Da sua extensa discografia, destaca-se a

monografia de Xenakis (2004) e dois discos concertantes no selo germânico ECM (New Series). Premiado no Prémio Jovens Músicos, incluindo Prémio Maestro Silva Pereira (1997); Park Lane Young Artists Auditions (1998) e Prémio da Hattori Foundation for Young Musicians (2001), ambos em Londres; Medalha de Honra da Cidade de Setúbal (2011); Prémio Gulbenkian Arte (2011) e Nomeado Prémio Autores 2016, da Sociedade Portuguesa de Autores, para Melhor Trabalho de Música Erudita, pelo concerto na Konzerthaus em Berlim com a Jovem Orquestra Portuguesa (JOP). A sua extensa discografia (que inclui registos a solo, música de câmara, obras concertantes e improvisação) está disponível em diversas etiquetas discográficas, como a ECM Records, Zig-Zag Territoires, Rattle, Clean Feed, entre outras.



APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2022/2023



APOIO MEDIA



COFINANCIADO POR

